

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM UMA UNIDADE PARA  
ATENDIMENTO AO PACIENTE PORTADOR DE COVID-19**

TRÊS LAGOAS – MS

2023

Bianca Caroline da Silva Araujo

Bruno Alves da Silva

**LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM UMA UNIDADE PARA  
ATENDIMENTO AO PACIENTE PORTADOR DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas, Brasil.

Orientador: Prof. Dr. Aires Garcia dos Santos Junior

TRÊS LAGOAS – MS

2023

# LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM UMA UNIDADE PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE PORTADOR DE COVID-19

Bianca Caroline da Silva Araujo<sup>1</sup>

Bruno Alves da Silva<sup>1</sup>

Aires Garcia dos Santos Junior<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** a limpeza e a desinfecção (L&D) de superfícies em serviços de saúde são etapas de grande relevância para a prevenção e para o controle de Infecções Relacionadas com a Assistência à Saúde. **Objetivo:** descrever o processo de limpeza e desinfecção realizado em uma unidade de síndrome respiratória, referência ao atendimento para paciente portador da COVID-19, durante o período de pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2022. Aceitaram participar do estudo 56 Profissionais de Enfermagem (PE) e 12 Profissionais da Equipe de Higienização e Limpeza (PHL), totalizando 68 profissionais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** observou-se que a maioria dos PE e PHL receberam capacitação, porém na entre os PE verifica-se que 44,6% não receberam capacitação em relação a limpeza e desinfecção de superfícies nessa instituição. Entre os PE verifica-se que 50% afirmam saber da existência do protocolo, porém não sabem onde o mesmo se encontra. Verifica-se ainda, que durante da pandemia, houve modificação no processo de L&D, sendo o aumento da frequência de limpeza a principal modificação. **Discussão:** Entre PE verificou-se que apenas metade recebeu capacitação sobre a L&D, a maioria não sabe onde encontrar o protocolo de L&D. Sendo esse um indicador claro da necessidade de fortalecer as ações de educação permanente na unidade. **Conclusão:** O estudo traz informações relevantes sobre a realização do processo de L&D em uma unidade referência para a COVID-19, durante o período de pandemia.

**Descritores:** Desinfecção Concorrente; Educação Permanente; Serviço de Limpeza.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 10º período do Curso de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas, Brasil. E-mails: [bianca.c.s.araujo@ufms.br](mailto:bianca.c.s.araujo@ufms.br), [alves.bruno@ufms.br](mailto:alves.bruno@ufms.br).

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Professor Adjunto dos Cursos de Graduação em Enfermagem e da Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas, Brasil. E-mail [aires.junior@ufms.br](mailto:aires.junior@ufms.br).

## INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são contraídas em ambientes que prestam serviços de saúde, onde um intermediador infeccioso afeta um hospedeiro que possui maior propensão. Tal agente infeccioso pode ser uma bactéria, vírus, fungo ou parasita, por sua vez o hospedeiro pode ser um paciente, trabalhador de saúde, acompanhante ou até mesmo as superfícies contaminadas. Nesse sentido, falhas na limpeza ambiental, especialmente em superfícies com alta frequência de toque, podem acarretar contaminação cruzada (Lima, *et al.*, 2022).

Além da gravidade sanitária apresentada pelas altas taxas de mortalidade, as IRAS se configuram como uma grande despesa financeira aos serviços de saúde, pois aumentam o tempo de internação e trazem efeitos nocivos para a saúde e a vida do paciente. Todavia, em sua maioria, as IRAS podem ter suas ocorrências impedidas através de medidas de controle e prevenção (Lopes, *et al.*, 2023). Sendo assim, a limpeza e a desinfecção são etapas de grande relevância para a prevenção e para o controle de IRAS. A limpeza em si, possui finalidade em retirar a sujidade, por outro lado, a desinfecção consiste em um processo que por meio de agentes químicos e/ou mecânicos que visam a eliminação de possíveis patógenos (Lourenzo, *et al.*, 2020)

Nesse contexto, recentemente um patógeno que desencadeou altas taxas de morbimortalidade foi o coronavírus (SARS-CoV2), causador da pandemia da COVID-19 (Oliveira *et al.*, 2020). A doença supracitada, possuindo como características sintomas respiratórios, desde leve a graves, podendo até chegar na Síndrome Respiratória Grave (SRAG) (Matias, *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou o Plano de Preparação e Resposta à Pandemia (PPRP). O PPRP impôs três objetivos para eliminar a propagação e moderar os danos causados pela doença. Sendo o primeiro, a nível mundial, apresentar etapas para uma coordenação internacional apoiar, rapidamente, os países a planejar, financiar e implementar uma solução. Com esse propósito, os países devem reivindicar das autoridades: informações em tempo real sobre a evolução da epidemiologia e dos riscos; acesso oportuno a suprimentos, medicamentos e equipamentos essenciais; acesso e treinamento nas recentes orientações técnicas e melhores práticas. Seguindo com segundo objetivo, também a nível internacional, o PPRP definiu as etapas necessárias para um processo global transparente, com pesquisa e inovação como prioridades, objetivando garantir a disponibilidade equitativa de medidas terapêuticas, diagnósticas e vacinas. Essas duas iniciativas correspondem-se com o

terceiro objetivo, que é aumentar o *status* de preparação e respostas dos países frente à COVID-19 (Silva, *et al.*, 2022).

Frente a esse contexto, esse estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: *Como foi realizado o processo de limpeza e desinfecção de superfícies em uma unidade de síndrome respiratória, referência para pacientes portadores de COVID-19, durante o período de pandemia?*

## **OBJETIVO**

Descrever o processo de limpeza e desinfecção realizado em uma unidade de síndrome respiratória, referência ao atendimento para paciente portador da COVID-19, durante o período de pandemia.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Tipo e local do estudo**

Trata-se de um estudo transversal.

Estudos de corte transversais, possui como finalidade a obtenção de dados autênticos que ao término da pesquisa possibilitem conclusões fidedignas, podendo propiciar novas lacunas a serem analisadas. A característica primordial dos estudos de corte transversal é observações das variáveis, sejam elas, de casos, indivíduos, ou qualquer outro tipo de dados, sendo executada em um só momento. Tais estudos possuem benefícios que possibilitam o autor observar diretamente as questões levantadas, de executar a coleta de dados em um pequeno tempo, e posteriormente a produção mais acelerada dos resultados. Essas peculiaridades fazem que esse tipo de estudo, seja amplamente aplicado para estudar-se prevalências de um estabelecido evento, sendo de grande valia no campo da saúde pública. Ademais, os estudos transversais possuem aplicabilidade em pesquisas que fazem associações do tipo causa e efeito, que buscam analisar primeiramente as conexões entre fatores de risco, fatores determinantes e o que se imaginam ser as consequências ou efeitos (Zangirolami-Raimundo, *et al*, 2018).

O estudo foi realizado em uma unidade de pronto atendimento (UPA), em um município no interior do estado de Mato Grosso do Sul, região Centro Oeste do Brasil. Essa unidade foi adaptada para atendimento a pacientes portadores de síndrome gripal, durante o período da Covid-19.

### Procedimentos

A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2022. Foram convidados a participar do estudo todos os profissionais que atuavam na unidade e eram responsáveis pela realização do processo de limpeza e desinfecção das superfícies. Foram excluídos os estagiários e acadêmicos. Aceitaram participar do estudo 56 Profissionais de Enfermagem (PE) e 12 Profissionais da Equipe de Higienização e Limpeza (PHL), totalizando 68 profissionais. Para a coleta de dados utilizou-se questionário elaborado pelos autores, baseado nas recomendações da Agência de Vigilância Sanitária (2012) e no Centro de Controle de Doenças, disponível em <https://www.cdc.gov/hai/toolkits/evaluating-environmental-cleaning.html>.

### Análise estatística

Utilizou-se o *software SPSS*, versão 20.0, para organização dos dados. As variáveis categóricas foram representadas de acordo com os valores absolutos e percentuais.

### Aspectos Éticos

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado "Análise do impacto de um programa de intervenção educativa no processo de limpeza e desinfecção de quartos de pacientes com síndrome respiratória". O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob Parecer nº. 4.317.394.

## RESULTADOS

Os dados relacionados com a realização da L&D serão apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Descrição do processo de limpeza e desinfecção realizado na UPA. Três Lagoas, MS, Brasil, 2022.

Direção			
Profissional da Equipe de Higienização e Limpeza (PEHL) 12		Profissional de Enfermagem (PE) 56	
N	%	N	%

Você recebeu alguma capacitação em relação a limpeza e desinfecção de superfícies nessa instituição?	Não respondido	0	0,0%	1	1,7%
	Não	2	16,6%	25	44,6%
	Sim	10	83,3%	30	53,5%
Caso tenha respondido SIM para a última pergunta. Quando recebeu essa capacitação?	Não respondido	2	16,6%	24	42,8%
	De 1 ano a 2 anos	3	25,0%	5	8,9%
	De 2 anos a 5 anos	3	25,0%	13	23,2%
	Mais de 5 anos	0	0,0%	2	3,5%
	Menos de 1 ano	4	33,3%	12	21,4%
Você sabe se existe algum protocolo de limpeza e desinfecção nesta instituição?	Não, não sei nada sobre o assunto	1	8,3%	23	41%
	Sim, mas não sei onde fica	4	33,3%	28	50%
	Sim, tenho total conhecimento e acesso a ele	7	58,3%	5	8,9%
Como você escolhe quais produtos de limpeza para realizar a limpeza e desinfecção?	Não respondido	2	16,6%	6	10,7%
	Padronização prévia	10	83,3%	41	73,2%
	Disponibilidade	0	0,0%	9	13,0%
Durante a pandemia da COVID 19, ocorreu alguma modificação no processo de limpeza e desinfecção que você realiza?	Não respondido	0	0,0%	2	3,5%
	• Não	0	0,0%	9	16,0%
	• Sim	12	100%	45	80,3%
Se sim, qual mudança ocorreu no processo de limpeza e desinfecção?	Não respondido	3	25%	15	26,7%
	A frequência e intensidade	9	75%	26	46,4%
	Produtos utilizados	0	%	4	7,1%

Fonte: autoria própria.

Analisando a tabela 1, observa-se que a maioria dos PE e PHL receberam capacitação, porém na entre os PE verifica-se que 44,6% não receberam capacitação em relação a limpeza e desinfecção de superfícies nessa instituição. Quando questionados sobre a existência de algum protocolo de limpeza e desinfecção nesta instituição, 58,3% dos PHL afirmaram ter conhecimento da existência e saber onde estão. Porém entre os PE verifica-se que 50% afirmam saber da existência do protocolo, porém não sabem onde o mesmo se encontra. A maioria dos PE e PHL afirmaram escolher os produtos conforme padronização da instituição. Verifica-se

ainda, que durante da pandemia, houve modificação no PLD, sendo o aumento da frequência de limpeza a principal modificação.

## **DISCUSSÃO**

### **Educação Permanente**

No presente estudo 83,3% dos PHL receberam capacitação, sendo a maioria a menos de um ano. Esse dado vai ao encontro de um estudo realizado em unidade hospitalar na Índia, onde cerca de 81,4% dos PH referiram ter recebido treinamento sobre práticas de L&D em relação a COVID-19. Os autores indianos, afirmam que medidas educacionais, podem se apresentar como um importante pilar na melhoria da L&D hospitalar, e tal melhoria poderia ser alcançada quando se constrói uma capacitação contínua alinhadas com planejamento (Singh, *et al.*, 2021).

Entretanto, é pertinente apontar que 44,6 dos PE afirmaram que não receberam capacitação, e entre os receberam apenas 21,4% ocorreu no último ano. Ressalta-se ainda, que é interessante o estabelecimento de educação permanente junto aos profissionais, com reflexões sobre o controle das IRAS, desenvolvimento de auditorias, e o retorno das ações realizadas aos próprios profissionais envolvidos cuidados (Azevedo, *et al.*, 2023).

As ações de cunho educativo, conseguem influenciar o público-alvo durante um período, utilizando-se de estratégias emancipadoras e esclarecedoras. Nesse sentido, essas capacitações servem também para a melhoria do comportamento, impactando no conhecimento, habilidade e atitude. É de extrema importância que essas ações sejam realizadas de modo participativo e dialogado, visando sempre o aprendizado dos profissionais direcionado para as demandas de saúde individual e coletiva. Nesse contexto, os enfermeiros configuram-se como protagonistas no desenvolvimento de ações de educação permanente (Anelo, *et al.*, 2018).

A educação permanente dos profissionais de limpeza, devem ser construídas nas políticas e procedimentos operacionais padrões da instituição, baseando-se nas recomendações nacionais. Tal modelo deve ser de maneira organizado, guiado, e fornecida de maneira correta, visando a sempre a participação dos profissionais, sendo obrigatório, no período de inserção de profissionais em um novo ambiente de trabalho. Essa formação deve permear alguns aspectos, sobre avaliação de riscos, e promover conhecimentos demonstrativo de manejo seguro de

desinfetantes, limpeza mecânica e emprego correto de equipamentos, precauções padrão e precauções fundamentadas na transmissão (World Health Organization, 2020).

### ***Protocolos***

No presente estudo evidenciou que cerca de 41% dos PE afirmaram não saber da existência de protocolo sobre a L&D e 50% afirmaram não saber onde está o protocolo. A construção de protocolos deve percorrer algumas recomendações de higiene nacionais e internacionais, se configurando também, como um dos aspectos da enfermagem em contribuir para a prevenção IRAS (Barros, *et al.*, 2022). Ademais os protocolos de limpeza possuem uma relevância extrema, pois a sua ausência pode favorecer a realização inapropriada da L&D, além disso esses protocolos necessitam de fiscalizações regulares para a conservação de sua qualidade (Souza, *et al.*, 2019; Azevedo, *et al.*, 2023).

Os protocolos institucionais se caracterizam como uma grande ferramenta de gerenciamento na atualidade, a fim de propiciar um desfecho seguro, eficaz, com uma acurácia relevante. Nas práticas de assistências e controle, esses métodos se configuram com indispensáveis, pois além de preconizar medidas, trazem maneiras de fiscalizar a eficácia e seguranças das intervenções, podendo posteriormente avaliar os resultados obtidos, e planejar medidas que melhorem as intervenções implementadas, melhorando assim a qualidade da assistência prestada (Scolari, *et al.*, 2020).

No contexto da enfermagem, esses profissionais se destacam na criação de protocolos e da realização adequada das recomendações de higiene nacionais e internacionais, visando por meio da institucionalização de medidas evitar que uma infecção se construa e prolifere, diminuindo a quantidade e os tipos de microrganismos realocados para os principais sítios de transmissão. Sendo assim, a equipe de enfermagem traz consigo um papel fundamental no âmbito da higienização hospital, possuindo uma alta capacidade de coordenação do enfermeiro, medidas que visem a prevenção e controle de infecção, promovendo assim, uma qualidade exímia na assistência e na segurança do paciente (Casto, *et al.*, 2021).

### ***Padronização das Práticas de L&D***

No estudo obtivemos dados que representaram que cerca de 80,3% dos PE entrevistados, afirmaram que houve modificações no processo de L&D. Em relação a L&D, a literatura afirma que a mesma deve ser feita de maneira detalhada, em todas superfícies e equipamentos, com especial atenção as próximas ao paciente (mesas, cadeiras, bombas de infusão, monitores, telas, cabos, maçanetas, botões, controles, devem ser feitas com detergente neutro e após realizada desinfecção com álcool a 70%, hipoclorito de sódio, quaternário de amônio ou outro desinfetante conforme padronização do serviço de controle de infecção). A limpeza, deverá ser feita de maneira com sentido iniciando do mais limpo para o mais sujo. E após a L&D de equipamentos e superfícies, preconiza a realização de limpeza terminal de paredes e chão (Campos, *et al.*, 2022).

Em serviços de saúde a L&D deve ser condizente com a classificação da área, em críticas, semicríticas, não críticas, respectivamente, alto, moderado e baixo risco. Com o aparecimento da pandemia do COVID-19, todas as extensões do hospital podem ser consideradas potencialmente contaminadas, em consequência do fluxo de pessoas e persistência viral nas superfícies. Dessa forma, os colaboradores devem ser paramentados adequadamente (Ribeiro, *et al.*, 2021).

Em relação as unidades de isolamento sobre paciente com COVID-19 a desinfecção só deverá ser realizada após a sua limpeza. Os desinfetantes utilizados incluem soluções a base de cloro, álcoois, alguns fenóis e alguns iodoforos e o quaternário de amônia. É de conhecimento que o vírus possui sua inativação pelo álcool a 70% e pelo cloro, sendo assim, recomenda-se a limpeza das superfícies com detergente neutro, posteriormente que seja realizada a desinfecção com uma das soluções supracitadas ou outro desinfetante preconizado pela instituição de saúde, desde que seja condizente com as práticas adotada pela Anvisa. Em situações que apresentar matéria orgânica visível, destaca-se primeiro a remoção da sujidade com papel ou pano que tenha boa absorção e posteriormente a realização da limpeza e desinfecção. Superfícies com alto teor de contato e passíveis de contaminação são as próximas do paciente (grades da cama, cadeiras, mesas, maçanetas, interruptores de luz, superfícies de banheiro etc.). Ademais, ressalta-se a importância de avaliar as possíveis contaminações de equipamentos eletrônicos de uso compartilhado, tais como bombas de infusão e monitores. Sendo assim, os serviços que presta assistência à saúde devem ter em seu arsenal protocolos que visem orientações a serem colocadas em práticas, em todo o manejo da limpeza e

desinfecção, além de promover uma capacitação para os profissionais envolvidos nesta atribuição (ANVISA, 2020).

A escolha de produtos soluções desinfetantes para as superfícies em ambientes de saúde, devem ser escolhidos com o intuito da redução logarítmica para o vírus COVID-19 e também para outros microrganismos adjuntos aos cuidados de saúde (*Staphylococcus áureas*, *Salmonela sp.*, *Pseudomonas aeruginosas*, *Acinetobacter baumannii*, e vírus da hepatite A e B). Dessa maneira, os desinfetantes adequados precisam ser escolhidos minuciosamente para os locais que prestam serviço a saúde (World Helth Organization, 2020).

A literatura preconiza que os profissionais de limpeza devem sempre se atentar-se com a segurança. Utilizando sempre equipamento de proteção individual (bata, luvas, máscara, proteção para os olhos, botas ou sapatos fechados. Ademais, aconselha-se realizar sempre a preparação de soluções em ambiente arejado com boa ventilação, evitando a combinação de desinfetante, tanto durante o preparo, tanto no emprego da sua utilização, podendo causar irritação respiratória, e podendo até mesmo liberar gases potencialmente tóxicos, principalmente a associações com hipoclorito (World Helth Organization, 2020).

### ***Impactos da COVID-19 aos profissionais de saúde.***

Outro ponto a se destacar é a qualidade de vida dos profissionais de saúde, principalmente aqueles que foram infectados pela doença, é de compreensão na literatura que várias vertentes do ser humano foram acometidas pela pandemia, desencadeando problemas físicos, psicológicos, diminuição das interações sociais. Destaca-se que os profissionais de saúde foram o grupo mais propenso a contaminação pelo COVID-19, visto que, lidam de frente com pessoas infectadas. Além disso, são submetidos a situações de estresse gigantescas, devido as cargas de trabalho exacerbatentes, que em seu ambiente de trabalho possui, em grande maioria, condições não dignas para o atendimento ao paciente, tendo que lidar com situações graves, e sem tratamento definido pela comunidade pensadora (Matias, *et al.*, 2022).

Os profissionais de saúde estão á frente mantendo maior contato direto com o novo coronavírus, realizando procedimentos e atividades de cuidados com os pacientes infectados, tendo em vista que é essencial a paramentação com uso de EPI's para os mesmos, sendo esses equipamentos fornecidos pela instituição de saúde. Ademais foi constatado denúncias de insuficiência da proteção adequada. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA),

órgão regulador do uso de equipamentos, materiais e medicamentos que são utilizados no Brasil, publicou a Nota Técnica n. 04/2020, em 08 de maio de 2020, a respeito de prolongamento de uso de alguns EPI's. Além disso, devido a manifestação dos inscritos nos conselhos de classe Cofen e Coren, foram realizadas fiscalizações, evidenciando a paramentação inapropriada, resultando na compra de 86 mil mascaras pelo Cofen, que estão sendo distribuídas pelo Coren, conforme a necessidade de cada estado brasileiro (Vedavato, *et al.*, 2021).

### ***Limitações do Estudo***

O estudo apresenta como limitações a escolha de apenas uma unidade de saúde, entretanto durante o período da coleta de dados, estava ainda no auge da pandemia o que limitava o acesso dos pesquisadores aos serviços de saúde. Esse aspecto também limitou o número de participantes do estudo o que não permitiu a análise estatística com valor de *p*.

### **CONCLUSÃO**

O estudo traz informações relevantes sobre a realização do processo de L&D em uma unidade referência para a COVID-19, durante o período de pandemia. Entre PE verificou-se que apenas metade recebeu capacitação sobre a L&D, a maioria não sabe onde encontrar o protocolo de L&D. Sendo esse um indicador claro da necessidade de fortalecer as ações de educação permanente na unidade.

Contudo o estudo apontou ainda que a maioria dos PE e PHL afirmaram escolher os produtos conforme padronização da instituição. Verifica-se ainda, que durante da pandemia, houve modificação no processo de L&D, sendo o aumento da frequência de limpeza a principal modificação.

O estudo contribui para a saúde dos profissionais de saúde, pois traz subsídios para o desenvolvimento de capacitação aos PE e PHL, com dados concretos sobre a realização do processo de L&D. Torna-se necessário novos estudos, que acompanhem e avaliem o conhecimento e adesão as capacitações realizadas aos profissionais sobre essa temática.

## REFERÊNCIAS

- ANELO, T. F. S.; CAREGNATO, R. C. A. Ação educativa direcionada à segurança hospitalar: limpeza e desinfecção do ambiente próximo ao paciente. **Vigil Sanit Debate**, Rio de Janeiro, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 6, n. 3, p. 89–95, 2018. DOI: 10.22239/2317-269X.01101. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1101>. Acesso em: 3 out. 2023.
- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária Disponível em: [https://covid-19.campinas.sp.gov.br/sites/covid-19.campinas.sp.gov.br/files/recomendacoes-tecnicas/NOTA%20TECNICA%20GVIMS\\_GGTES\\_ANVISA%2004\\_2020%20-%20Atualiza%C3%A7%C3%A3o%2025.02.pdf](https://covid-19.campinas.sp.gov.br/sites/covid-19.campinas.sp.gov.br/files/recomendacoes-tecnicas/NOTA%20TECNICA%20GVIMS_GGTES_ANVISA%2004_2020%20-%20Atualiza%C3%A7%C3%A3o%2025.02.pdf). Acesso em: 30 de oct de 2023.
- AZEVEDO, T. T. *et al.* Boas práticas para desinfecção em leitos de unidades de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e12886, 8 jul. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12886>. Acesso em: 3 out. 2023.
- BARROS, E. de J. S; *et al.* A importância da limpeza hospitalar para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência a saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e9643, 8 ago. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9643>. Acesso 8 out. 2023.
- CAMPOS, T. R.; *et al.* Recomendações para o centro cirúrgico frente ao enfrentamento da COVID-19: uma revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 3, n. Spe.1, p. e232, 2022. DOI: 10.5935/2675-5602.20200232. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/287>. Acesso em: 9 out. 2023.
- CASTRO, K. S. *et al.*; Impact of cleaning and hospital hygiene on the nurses' management space: literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e46610313626, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13626. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13626>. Acesso em: 30 oct. 2023.
- LIMA, C. S. S. C.; *et al.* Determinantes da infecção hospitalar neonatal tardia: um estudo caso-controle no Ceará. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 40, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056003291. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/198793>. Acesso em: 9 out. 2023.
- LOPES, M. L.; *et al.* Conhecimento e adesão de estudantes de enfermagem às medidas de precaução-padrão. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, eAPE0171, Jan. 2023. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/conhecimento-e-adesao-de-estudantes-de-enfermagem-as-medidas-de-precaucao-padrao/>. Acesso em: 6 de out. 2023.
- LOURENZO, M. A. R.; *et al.* Contaminação em superfícies de UTI após limpeza/desinfecção no Brasil: Uma revisão integrativa. **Revista de Patologia de Tocantis**, v. 10. N. 4, Out. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/10526>. Acesso em: 7 out. 2023.
- MATIAS, V. R. B.; *et al.* O impacto da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida dos profissionais de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11112, 7 out. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11112>. Acesso em: 7 out. 2023.
- OLIVEIRA, E. C. S. ; *et al.* Ações da comissão de controle de infecção hospitalar frente ao novo coronavírus. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. DOI:

10.18471/rbe.v34.37259. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37259>. Acesso em: 9 out. 2023.

RIBEIRO, I. A.; DUTRA, L. M. A. Métodos de limpeza e desinfecção em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: revisão de literatura. **Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília**, v. 31, n. 03, p. 49–55, 2021. DOI: 10.51723/ccs.v31i03.790. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/790>. Acesso em: 30 out. 2023.

SCOLARI, G. A. DE S.; LUCENA, A. C. R. M.; CARREIRA, L.. Construção e validação de protocolo assistencial a idosos em Unidades de Pronto Atendimento. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01707, 2022.

SILVA, O. M.; et al. Medidas de biossegurança para prevenção da Covid-19 em profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. V. 75, n.1, p. e20201191. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3BwPGmTvvgmNXpTZtsJTbJ/?lang=en#>. Acesso em: 7 out. 2023.

SINGH, V. *et al.* Impact of video modules-based training on knowledge, attitude, and practices of cleaning and disinfection among housekeeping staff at a tertiary care center during the COVID-19 pandemic. **Cureus**, v. 13, n. 10, 2021. Disponível em [https://assets.cureus.com/uploads/original\\_article/pdf/73926/20211128-28819-524eo0.pdf](https://assets.cureus.com/uploads/original_article/pdf/73926/20211128-28819-524eo0.pdf). Acesso em: 8 out. 2023.

SOUZA, M. E.; *et al.* Disinfection conditions of inanimate surfaces in intensive therapy units / Condições de desinfecção de superfícies inanimadas em unidades de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 11, n. 4, p. 951–956, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.951-956. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6805>. Acesso em: 3 out. 2023.

VEDAVATO, T. G. *et al.* Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? **Rev Bras Saude Ocup.** 2021;46:e1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>. Acessado 30 out. 23.

World Health Organization. Cleaning and disinfection of environmental surfaces in the context of COVID-19. 15 May 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/cleaning-and-disinfection-of-environmental-surfaces-inthe-context-of-covid-19>. Acesso em: 28 de out. 2023.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; *et al.* Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development.**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 7 de out. 2023.